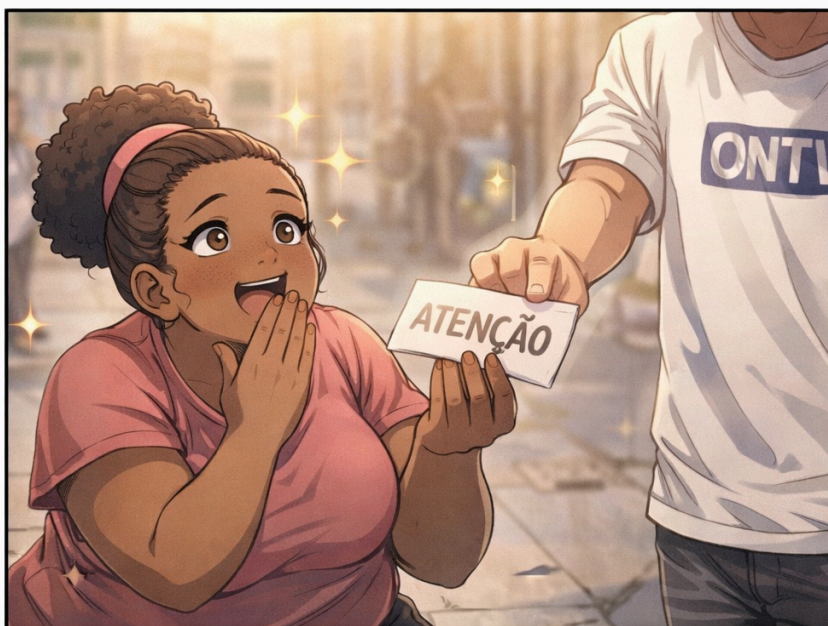




LABIRINTO

UM PROGRAMA ORIGINAL DE EVERTON BRANDÃO
DIREÇÃO GLAYDSON SILVA
DIREÇÃO GERAL JOÃO PAULO RITTER
DIREÇÃO ARTÍSTICA EVERTON BRANDÃO
EPISÓDIO #4 02 DE MARÇO DE 2026



A rua sempre foi um palco meio torto. Tem gente que estende a mão por necessidade, tem gente que estende a mão só pra continuar existindo no olhar dos outros. No fundo, o gesto é parecido: parar no meio do caminho e esperar que alguém repare. Uns pedem moedas, outros pedem tempo, outros só querem ter certeza de que ainda são vistos.

O problema é que quase ninguém separa o pedido do show. Tudo vira cena. A falta vira discurso, a carência vira atuação. E quando o público começa a dispersar, o tom

sobe: mais drama, mais ruído, mais gesto largo. Não porque a urgência aumentou, mas porque se aprende rápido que silêncio não rende a plateia.

Quem passa também escolhe o que entrega. Tem quem dê o que alimenta. Tem quem dê o que ilumina. E tem quem, achando que ajuda, só distribua espelhos — pra pessoa se sentir grande por um instante e depois voltar a procurar aplauso em qualquer esquina. No fim, todo mundo sai meio preso nisso. Quem pede atenção passa a viver da resposta dos outros. Quem dá palco começa a confundir cuidado com audiência. E a rua segue repetindo a mesma cena, dia após dia: uns faltando de tudo, outros faltando de olhar. Talvez seja por isso que certas críticas doem tanto. Elas não arrancam o cartaz da mão de ninguém — só deixam mais claro o que já estava escrito ali.



EVERTON: Voltamooooooooos! Como estão todos vocês? Prontinho para mais uma edição quentinha? Essa semana no MV foi só agito, meninos. E olha, que não tô falando dos mendigos de atenção, mas sim produções terminando, produções começando, anúncios babadeiros e tudo mais. Eu tô aqui para falar de tudo isso, dar a minha opinião e gerar aquele entretenimento gostoso que sei que cês gostam! E aí, Pedro? Como vai? Pronto pra gerar entretenimento?

PEDRO: Hoje estou a reencarnação do Silvio Santos. Má oe!

EVERTON: No programa de hoje, vamos abordar várias questões do MV, mas como estamos no início de Março, vamos falar das novidades que são as estreias. No último programa, falamos do final de “Busca de Berços”, novela do Guilherme Almeida. Pois então, o rapaz pegou todos de surpresa e anunciou uma continuação direta. O nome da continuação é “À Beira da Glória”. O que podemos esperar sobre a nova trama? Ainda não sabemos, mas fizemos uma pesquisinha e vamos mostrar tudinho pra vocês. Roda!!!



‘À BEIRA DA GLÓRIA’ É A NOVA NOVELA DE GUILHARDO ALMEIDA QUE SEGUE EXPANDIDO O UNIVERSO DE CORROMPIDOS



Logo depois de colocar o ponto final em *Busca de Berços* na última quarta-feira (25), Guilherme Almeida fez aquilo que roteirista inquieto costuma fazer: não descansou nem cinco minutos e já apareceu com outra novela debaixo do braço.

Assim nasceu *À Beira da Glória*, anunciada de surpresa como continuação direta da história anterior — um movimento raro até para quem já gosta de emendar um drama no outro como quem troca de camiseta. A divulgação veio pelo perfil da franquia *Corrompidos* em parceria com o Portal Felipa e trouxe uma arte minimalista cheia de significado: uma silhueta humana cercada por fragmentos e ondas abstratas, como se o personagem estivesse literalmente se recompondo depois de passar por um liquidificador emocional, o que combina bastante com a promessa de uma trama mais intensa, mais afiada e menos comportada que a anterior.

Produzida pela Estúdio Webs, que anda investindo em histórias de estilos bem diferentes entre si, a nova novela assume sem pudor que quer parecer mais com série de streaming do que com novela tradicional, tanto no ritmo quanto na forma de publicação: capítulos lançados em bloco, maratona liberada e um total fechado de 19 capítulos, com estreia prevista para abril. A história mantém Asha como figura central, mas agora ela perde o monopólio do protagonismo e passa a dividir os holofotes com uma personagem que saiu da condição de coadjuvante para protagonista — e, detalhe importante, também para grande vilã, o que já indica que o jogo de “quem é herói e quem é bandido” vai ficar bem menos óbvio.

Além dessa virada de eixo, a narrativa se espalha por núcleos paralelos mais robustos: Leandra e Isaías voltam à tona como trambiqueiros, trazendo de volta aquela mistura de ironia, sobrevivência e pequenos golpes que funcionam quase como comentário social; Wender e Pietro ganham mais espaço, com a relação dos dois sendo explorada de forma mais profunda e menos decorativa; e Zaíra, agora fora da prisão, passa a viver no subúrbio do Rio de Janeiro, abrindo um novo recorte social dentro da trama e deslocando o olhar da história para outras margens. Guilherme Almeida resumiu bem o espírito do projeto ao dizer que não quer ensinar ninguém, mas provocar, perturbar e entreter, apostando em conflitos que desafiam tanto os personagens quanto o próprio autor, o que explica por que a nova fase troca a moral de fábula por um tabuleiro mais cínico: não vence quem é mais puro, e sim quem sabe jogar melhor.

Sem entregar grandes segredos, já se sabe que *À Beira da Glória* amplia o universo iniciado na novela *“Corrompidos”* (2023) ao transformar a história em algo mais coletivo, menos centrado em uma única jornada e mais atento às consequências das escolhas de cada personagem, criando um mosaico de disputas por poder, afeto e reconhecimento. Ao anunciar a nova novela no exato momento em que encerra a anterior, Guilherme não só surpreende o público como deixa claro que sua franquia entrou em modo contínuo, sem pausas para respirar, apostando em reinvenção de personagens, mudança de foco narrativo e



um tom mais ácido e imprevisível. Se cumprir o que promete, À Beira da Glória não será apenas uma continuação, mas um passo além: menos conforto, mais conflito, menos respostas prontas e mais perguntas atravessadas no meio do caminho.



EVERTON: É isso, aí! Guilhardo Almeida chega com mais uma obra e chamando atenção. Teve matéria na Felipa, matéria no MV em Ação, a tal da Michelli comentou também. O rapaz faz um bom trabalho na questão de saber chamar atenção. Mas é claro que poderia ser maior, se as pessoas do próprio MV se manifestassem mais, tivessem mais interesse por leitura, por apoiar os demais colegas leitores e não ficassem só nessa bolha de amigos de emissora. A tal da panelinha.

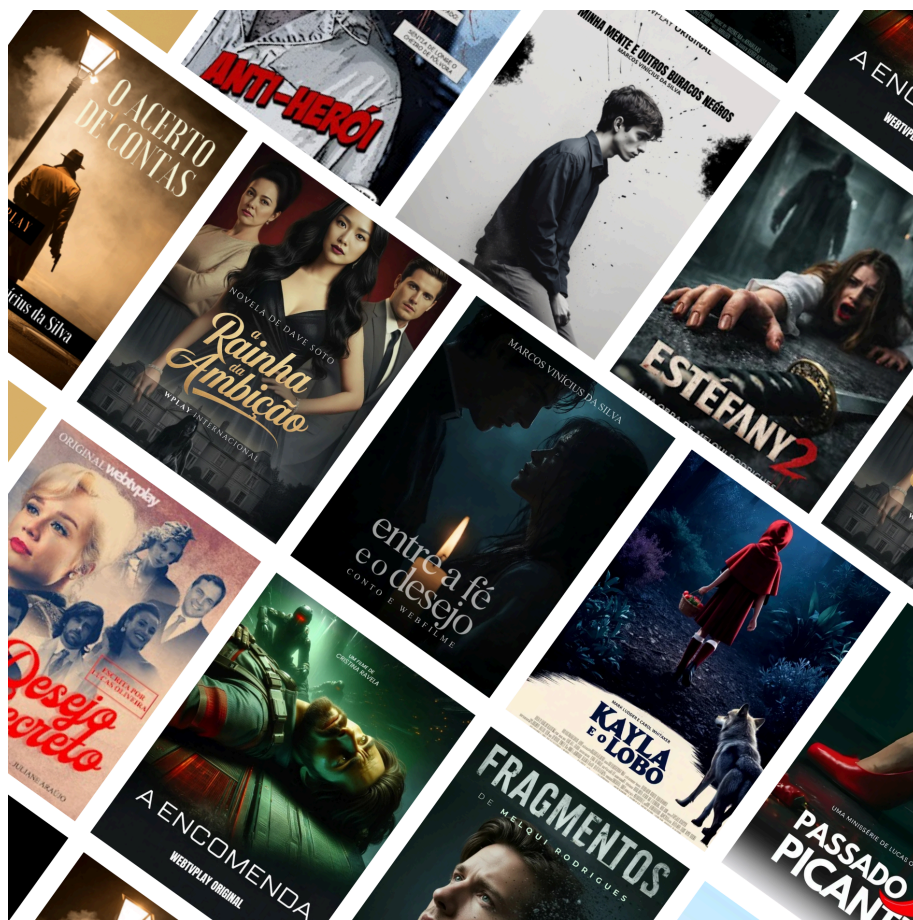
PEDRO: Vivem em panelas tal qual pipoca. Daqui a pouco vão se estourar.

EVERTON: Vamos falar de WebTv?! Quer dizer... A Webtvplay. Em março, a plataforma comandada pela Cristina Ravela está de volta aos holofotes do Mundo Virtual. Ele é o principal streaming que temos atualmente, até porque é o único. HAHAHAHA. Hoje em dia, as emissoras não estão se arriscando, preferem o óbvio, mas felizmente temos Dona Ravela, Seu Oslon, eles comandam a bagaça e fazem o negócio acontecer. A Webtvplay está de volta do seu recesso e tem novidades vindo por aí.



webtvplay

Em um tempo em que quase toda narrativa parece disputar espaço dentro das mesmas fórmulas das grandes plataformas de streaming, a Webtvplay surgiu apostando no caminho oposto: histórias autorais, independentes, muitas vezes experimentais, e que dialogam tanto com a tradição da telenovela quanto com a literatura contemporânea.



A Webtvplay construiu, ao longo dos últimos anos, um catálogo marcado por tramas já conhecidas do grande público, novas apostas de autores já famosos e experimentos de novas narrativas para o MV. Entre as produções que passaram pelo site estão o filme “Entre a Fé e o Desejo” de Marcos Vinícius, um drama psicológico que mergulha na

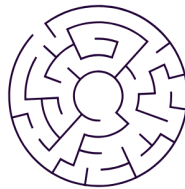
tensão entre religiosidade, repressão emocional e identidade; e “Fragmentos” de Melqui Rodrigues, que transita entre o drama e o terror, usando o formato de conto para falar de perdas, culpa e memória.

Outro traço marcante da plataforma é seu perfil de vitrine para autores independentes. A Webtvplay sempre se apresentou como um espaço aberto para novos escritores e roteiristas. Em vez de um catálogo fechado e hierarquizado, o site se organizou como um mosaico de projetos: dramas urbanos, histórias de formação, romances atravessados por questões de gênero, sexualidade, fé e violência simbólica. Esse caráter híbrido — entre site literário, portal de dramaturgia e plataforma de webnovelas — fez com que a Webtv play fosse referência e ganhasse a relevância que tanto buscou, mesmo com um catálogo tímido.

Para o escritor Marcos Vinícius, um dos nomes ligados à história do site, a relação com a Webtvplay é longa: ele escreve para a plataforma há quase sete anos. Sua primeira obra publicada foi o conto “Bem-vinda aos Stanley’s de Leicester”, texto que inaugurou sua trajetória dentro do projeto. Fazer parte do grupo de autores, segundo ele, representa mais do que apenas publicar histórias: é integrar um time seletivo de escritores e roteiristas, com o diferencial de ter suas obras acompanhadas por artes visuais produzidas especialmente para cada narrativa. Para o autor, esse cuidado gráfico ajuda a transformar os textos em experiências mais próximas do audiovisual, sem perder o caráter literário.



A atual diretora da plataforma, Cristina Ravela, explica que a Webtvplay nasceu em 2019 como um espaço voltado para reprises de produções da WebTV. Com o tempo, no entanto, percebeu que o projeto poderia ganhar uma identidade própria. A decisão de investir em obras externas e inéditas, como os títulos da série *Maniac* e, posteriormente, *Cruel Summer*, marcou esse reposicionamento. Segundo ela, foi nesse momento que a plataforma deixou de ser apenas um repositório e passou a se entender como curadora de narrativas. Esse processo envolveu riscos. Um dos principais foi reduzir o volume de divulgação para evitar saturação, apostando mais em constância do que em excesso de anúncios. A estratégia buscou criar um vínculo mais estável com o público e preservar a personalidade do projeto. Para Cristina, identidade sempre foi o principal pilar da Webtvplay: manter uma proposta reconhecível, pensar lançamentos como eventos e cultivar uma relação próxima com os autores.



EVERTON: A Webtvplay acaba sendo o maior diferencial atual do MV, apesar dos pesares, né gente?! Assim... Eu confesso que existem tramas maravilhosas, como foi citado na matéria aí, o filme do Marcos, que fala de fé e tal. É um filme muito bom, muito bem escrito, muito bem desenvolvido. A gente que pega pra ler, consegue ver que teve um trabalho bem feito.

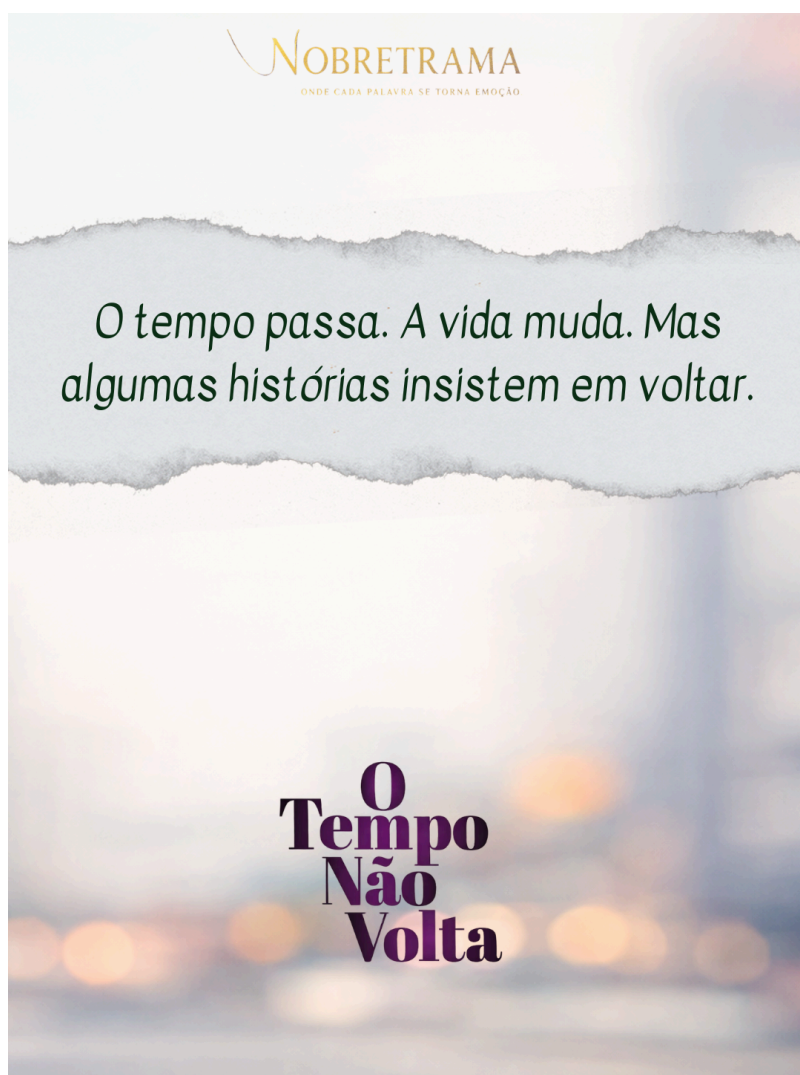
EVERTON: Uma das coisas que pega pra mim nesse streaming são as poucas opções de conteúdos e quando tem novo são sempre os mesmos autores. Eu acredito que falta uma versatilidade maior para esse streaming e quem sabe eles investirem em uma imagem mais carismática, porque eu vejo a Webtvplay um pouco fechada e a estética muito associada a Netflix, falta um pouco de identidade visual própria. Apesar de tudo isso, ela tem sido o grande diferencial e fico feliz e animado por uma proposta diferente assim.



EVERTON (cantando): *“Cheia de manias... Toda dengosa... Menina bonita, sabe que é gostosa...”* Não sei se ela sabe que é gostosa, mas é um novelão chegando ao fim no MV. Estamos falando de “O Tempo Não Volta”, mais um sucesso para a coleção de João Monteiro.



Com mais de 30 capítulos exibidos, João Monteiro está prestes a encerrar mais um sucesso em sua carreira. A trama “O Tempo Não Volta” marcou o início de 2026 com personagens fortes, decididas e cheios de dilemas para resolver.



A novela nasce justamente desse ponto sensível: o reencontro entre duas mulheres separadas não só por anos, mas por destinos opostos. Giovanna e Julia cresceram juntas na periferia do Rio, unidas por uma amizade quase infantil de tão absoluta. A vida, porém, fez o serviço completo: enquanto uma ficou na luta diária, pegando ônibus lotado para trabalhar como babá, a outra virou empresária bem-sucedida, cercada de luxo e silêncios.

Trinta anos depois, o acaso trata de colocar as duas frente a frente de novo. E não é um reencontro romântico: é uma quase tragédia. Julia, saindo de um

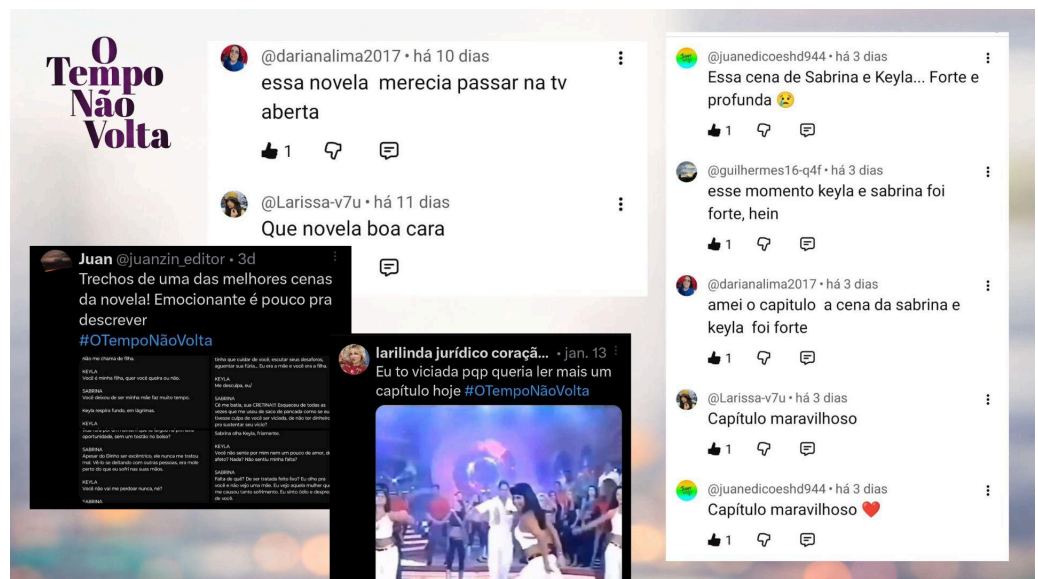
jantar tenso com o marido Tony, quase atropela uma mulher ferida na rua. A mulher é Giovanna. E ela carrega um segredo: matou o namorado em legítima defesa. A partir daí, a novela abandona qualquer conforto.

A trama cresce como um labirinto moral. Júlia tenta ajudar a amiga sem perceber que está abrindo a porta para o caos dentro do próprio casamento. Tony se apaixona por Giovanna, a traição é inevitável e temos uma corna em cena. E o público passa a assistir a um jogo cheio de interesses e reflexos: quem é vítima, quem é vilã? Aos poucos, a história desenvolvida por Monteiro vai respondendo. Júlia, antes vista como símbolo de sucesso, revela um lado manipulador, frio, calculado. E é aí que *O Tempo Não Volta* mostra seu truque mais interessante: não entrega heróis prontos. Todo mundo ali tem rachaduras.

Algumas cenas foram decisivas e chamaram a atenção do público. A primeira noite de Tony e Giovanna dividiu opiniões. A descoberta da traição por Julia virou ponto de virada emocional. Vilma humilhando Vitória gerou revolta. A surra de Frida em Vilma provocou catarse coletiva. E o assassinato de Kim selou a passagem definitiva da trama para o território do suspense. Nada disso passou despercebido e fez com que a novela se tornasse o fenômeno que é.

SUCESSO INQUESTIONÁVEL

E é impossível falar do sucesso sem olhar para as redes. No X (Twitter) e no YouTube, a novela ganhou uma excelente repercussão entre os leitores. Comentários analisando cada gesto dos personagens, montagens com



falas icônicas e até apelidos inesperados surgiram. Vilma virou “Vilma Roitman”, numa referência direta a grande vilã da novela “Vale Tudo” (1988/2025) da Rede Globo. Tony dividiu a audiência entre os que defendiam e os que condenavam. Julia, curiosamente, termina a história como a menos querida, talvez porque sua vilania veio disfarçada de elegância. O público comprou o casal protagonista, brigou nos comentários e transformou cenas em pequenos eventos semanais. Os memes criados por leitores e as mais diversas reações do público, evidenciam a boa popularidade de João Monteiro, que criou desde suas primeiras produções no

extinto Megapro. Entretanto, mesmo com o fim da emissora, o autor soube se firmar fora dela com tramas como “Fora de Cena”, “Abismo” e o remake de “Terra Livre”, todas exibidas na ONTV.



Alguns dos memes criados pelos leitores da trama

ESTRATEGISTA: DOS SITES AO YOUTUBE



Nos bastidores, o desafio foi quase tão dramático quanto a própria novela. O autor aceitou o projeto sem ter a trama pronta. Criou tudo em tempo recorde, escrevendo praticamente junto com a exibição. Uma experiência rara, que transformou *O Tempo Não Volta* numa verdadeira obra aberta — algo que ele não fazia desde “Pelo Avesso” (2022), exibida originalmente no Megapro. Para caber no formato das comunidades do YouTube, a solução

foi engenhosa: cada capítulo original virou três episódios. Resultado: 12 capítulos na versão “oficial” e 36 na versão exibida. Com apenas 24 anos e morando em Portugal, João Monteiro carrega influências claras: novelas, livros policiais e a vida real. A história nasceu de uma música ouvida no rádio e de ideias guardadas na gaveta. O que parecia improvisado virou método: ganchos fortes, ritmo acelerado e personagens moralmente instáveis. Seu plano agora é maior: entrar no mercado audiovisual português e, depois, tentar o salto para o Brasil.

Giovanna engole em seco.

JULIA (...cont.)
Nós precisamos ter uma conversinha,
mas quero que seja fora desse
mausoléu. Vamo dar uma
voltinha...amiga?

TONY
Não, isso não! E o nosso trato?

JÚLIA
Que trato, Tony? Acorda, não
combinei nada com você. Eu e
Giovanna vamos sair. Não quero
saber de intrometidos na nossa
conversa. Papo de mulher, sabe.

TONY
É comigo que você tem contas pra
acertar.

GIOVANNA
Não, Tony! Não faz isso.

Tony se aproxima de Julia.

JULIA
Eu já falei que não quero saber de
você!

Julia atira no sofá.

JULIA (...cont.)
Vai lá pra cima junto com a múmia e
a ratinha, vai!!!

Tony e Vilma, segurando Larissa no colo, se afastam e sobem
as escadas.

GIOVANNA
Tá bom, Julia! A gente vai sair
daqui, não precisa ameaçar mais
ninguém.

Julia sorri, maquiavélica.

Cena da novela que vai ao ar no dia 05/03.



EVERTON: Desejo muito sucesso nessa reta final. Eu conheço ele há alguns anos e sei o quanto ele é esforçado, dedicado e merece todo reconhecimento. A estratégia é bem interessante, nunca tinha pensado por esse lado. Que venha mais trabalhos e que você continue trilhando lindamente.

EVERTON: Agora, falando em reta final, últimos capítulos... Eu conversei com Selma Dumont, a mente por trás de “Noção do Perigo”, novela da Ranable Webs e batemos um papo bem legal em torno da trama e outras curiosidades.



Cena 13. Salão de Eventos. Camarim. Noite.

Talita e Luana.

Talita: (atônita) Quem é você? De onde foi que você surgiu?

Luana: Calma... Se você me deixar explicar!

Talita: Some daqui! Você não existe! Você morreu! Volta pro inferno, me deixa em paz!

Luana: (debochada) Quê isso...

Luana vai se aproximando.

Talita: Não chega perto!

Talita pega algumas almofadas e vai atirando-as em Luana.

Luana: (defendendo-se) Quanta agressividade!

Talita: (grita) Sai daqui, Alice! Vai emboraaaaaa! (Agoniada) Você tá morta, você é um espírito! Volta pras profundezas de onde você nunca devia ter saído!

Luana não se importa e vai se aproximar de Talita, que se esquivava.

Luana: (grita) Chega de show, garota! PARA! Cansei dos seus chiques!

Talita encolhida, chorando, aterrorizada.

Luana: O meu nome não é Alice. O meu nome é Luana! Alice era o nome da minha irmã gêmea.

Talita: (surpresa) Irmã gêmea? Eu nunca soube que a irmã que a Alice tinha era uma irmã gêmea.

Luana: É, nós éramos gêmeas sim. Gêmeas idênticas. Iguais em tudo, exatamente tudo. Morei fora desde os dezessete anos, fazia intercâmbio em Nova York. Voltei assim que soube que você, com essas suas mãos imundas, matou friamente a minha irmã!

Talita: Eu não matei ela por querer! Você sabe disso/



Cena da novela "Noção do Perigo"

EVERTON: Estamos aqui com Selma Dumont, responsável por "Noção do Perigo". A trama da Ranable que está chegando ao seu fim neste mês de Março. E aí, Selminha? Já posso chamar assim?! HAHAAHAHA! Como você tá, meu bem?

SELMA: Como vai, Everton? Estou ótima, muito feliz de estar aqui no seu programa, comentando sobre esse trabalho que estou amando tanto concretizar.

EVERTON: Imagino que sim. Encerrar um trabalho é sempre gratificante, mas antes da gente falar propriamente dele. Eu quero saber mais como foi trabalhar com a Ranable Webs nessa produção específica? Todo mundo sabe que a Ranable tem uma certa fama de cancelamentos, isso em algum momento te assustou, te deu certeza de algo?

SELMA: Apesar de ser uma produção que amei e estou amando muito realizar, não posso negar que passamos por algumas dificuldades com ela. Todos nós temos seus dias difíceis. Estou na RW praticamente desde a sua fundação, lá em 2018. O cancelamento das webs ocorre por seus autores, jamais pelos administradores. O autor deve, acima de tudo, ter respeito pelo público que o lê. Como tenho carta branca na emissora desde sempre, eu mesma acompanho todos os processos de criação da web, pessoalmente.

EVERTON: Os autores precisam ter responsabilidade e respeito com o público, se não tem certeza do que vai fazer, não faça. A novela começou a ser pensada em 2024, mas só ganhou vida um ano depois. O que mudou nesse intervalo: a história ou você?

SELMA: Disse tudo, Ever. Bom, nesse meio tempo estava fazendo pesquisas para que a novela entregasse a trama mais coerente possível. Estive pensando nas motivações dos vilões, nos conflitos de cada casal, ou trisal (risos). Também fiz estudos no código penal e li alguns casos verídicos de pessoas que foram absolvidas pela justiça após assassinar alguém em legítima defesa. Tudo isso para que minhas abordagens tenham saído o mais coesas possíveis.

EVERTON: Estudar é sempre necessário, até mesmo para não correr o risco de cometer um desejo no paraíso (risos). Vamos falar da sua trama agora: A sua novela começa como um drama universitário e termina flertando com crime, seita e justiça. Em que momento você percebeu que não estava mais contando uma história sobre amizade... mas sobre até onde alguém é capaz de ir para vencer?

SELMA: O enredo de duas amigas que em determinado momento de suas vidas entram em conflito, sempre rende boas histórias. Mas dessa vez, quis inovar um pouco mais, me inspirando até mesmo em alguns filmes de terror, trazendo a vilã Alice como alguém bem diabólica, do tipo que dá medo. Para não cair no clichê da amiga invejosa, quis colocar um temperinho a mais. Ela não era apenas invejosa, mas sim uma mulher louca, integrante de uma seita. Seu objetivo não é



apenas destruir a amiga por um capricho, mas sim sugar todo o prestígio profissional, amoroso, etc, que ela poderia ter. Algo que felizmente ela não conseguiu. (risos)

EVERTON: Você transformou a inveja em algo quase demoníaco, ligado a seita, loucura e destruição total. Em algum nível, isso é só recurso narrativo... ou é a forma que você encontrou de dizer que certos sentimentos, quando não são controlados, viram monstros?

SELMA: Te digo que um pouco dos dois, Ever. Toda essa loucura de Alice, a seita, seus motivos, além de serem ótimos recursos narrativos, dando pano pra manga pra inúmeros conflitos, também é uma forma de abordagem do lado sombrio dos sentimentos humanos.

EVERTON: Agora, a trama chegou ao final, finalmente. HAHAHAHA. Como é o processo para você encerrar um trabalho, ao mesmo tempo que você lida com as críticas em relação ao seu trabalho e em relação a emissora?

SELMA: Apesar de ter apenas 25 capítulos, foram mais de dois anos escrevendo essa trama. Chegar ao final me dá uma sensação de alívio e de dever cumprido. Críticas sempre virão. Sejam elas boas ou ruins. Por sorte, ou por minha competência (risos), a grande maioria das críticas são positivas. Críticas negativas vêm mais em relação à emissora, algumas até entendendo em parte. Mas em relação ao meu trabalho e à minha escrita, os elogios são, na sua maioria, o que me instiga a escrever mais e melhor.





EVERTON: Você tem um bom público em outras redes sociais que acompanham a sua trama. Coisa que não acontece com vários autores do Mundo Virtual. O que você atribui a isso? Você considera o X como uma ferramenta pro seu trabalho?

SELMA: Acho que esse sucesso no twitter se atribui muito ao meu histórico de anos atrás, com outras obras que cativaram o pessoal. Considero o X ou twitter uma ferramenta excelente para a divulgação do meu trabalho

EVERTON: O MV muda porque o público muda, ou porque autores como você cansaram de contar histórias leves e passaram a querer incomodar mais do que agradar?

SELMA: A verdade é que o próprio público se cansou de ler histórias bobinhas, sem criatividade, do tipo que se escoram apenas em clichês, sem ousadias... Infelizmente o MV está abarrotado dessas historinhas sem vida. Não importa se a trama é leve ou pesada, o que vai importar é se o conteúdo ali é profundo ou não. Eu quis apelar pra violência, pro erotismo e pra baixaria. Particularmente eu me dou muito bem fazendo esse tipo de narrativa.

EVERTON: Quando você diz que apelou pra violência, erotismo e baixaria porque o público cansou de histórias 'bobinhas', você está dizendo que profundidade hoje só existe quando a trama choca ou que o MV só presta atenção quando é provocado pelo excesso?

SELMA: Perguntinha perigosa. Para mim é uma mistura dos dois. Mas a resposta é relativa. O público que me acompanha está esperando algo pesado, pois sabe que entregarei o que é pedido. Um autor pode sim entregar uma trama leve e cotidiana e fazer sucesso, basta que seu texto seja agradável. Mas venhamos e convenhamos, tramas com alto teor violento e sexual sempre se destacam mais no MV

EVERTON: A sua história começou com uma traição entre amigas e evoluiu para seita, crime e destruição de reputações. Agora que a novela chega ao fim, a Talita vence a Alice. Depois de tudo que Talita perdeu por confiar na pessoa errada, essa reta final é sobre vingança, justiça ou libertação?

SELMA: Por volta do capítulo 10, a novela entrou em uma nova fase. O que antes era seita, traição, crimes, se transformou na história de um novo romance, um romance à três: Talita entra na vida do casal Marcelo e Priscila e os dois se apaixonam pela garota, também a transformando em uma grande top model. A reta final mostra esse novo amor que nasceu entre os três e a gravidez de Talita. Claro que tudo poderá ser estragado com a chegada de Luana, a irmã gêmea da falecida Alice que não descansará até se vingar da rival. Em conclusão, os três temas citados por você se enquadram nas características dessa reta final.

EVERTON: Nós autores somos cheios de referências e é claro que também possui as suas. Quais foram elas para a construção dessa sua produção?



SELMA: Em grande parte das tramas tive inspiração em histórias reais, de pessoas que realmente conheci. Como o trisal protagonista; a personagem Giovanna, que se descobre lésbica na faculdade e acaba entrando em uma relação tóxica, entre outros. Já para compor a vilã Alice, me inspirei em novelas como Corpo a Corpo e diversos filmes de terror, como A Órfã, para dar o tom dissimulado de sua personalidade.

EVERTON: Agora, você tem algum autor que tenha chamado sua atenção com tramas?

SELMA: Uma das minhas autoras preferidas do MV é a Keya Barrozo, muito conhecida no twitter. Ela escreveu Vento Norte no RW em 2023 e logo mais está chegando com outra. Ela colaborou comigo em algumas cenas de Noção do Perigo. Gosto também do Wanderson, autor de Budapeste... No mais estou procurando bons autores de web novelas, aceito recomendações, quero conhecer mais alguns

EVERTON: O MV é cheio de achados interessantes. Bem, estamos chegando ao final dessa entrevista e te pergunto: qual o balanço final você faz da sua produção?

SELMA: Considero Noção do Perigo uma produção que me consagrou ainda mais. Apesar de chegar ao fim exausta, considero que ali estão o meu melhor texto e os meus melhores diálogos exibidos até o presente momento. Não percam o último capítulo de Noção do Perigo, sai logo mais neste mês

EVERTON: Obrigado pela sua participação e desejo muito sucesso na sua caminhada.

SELMA: Eu que agradeço a oportunidade da entrevista! Beijos, pessoal!



STEPHEN KING DENTRO DO MV: O TERROR QUE PREFERE MEXER COM A CABEÇA

COLUNA DE PEDRO MONTANARO
COLABORAÇÃO DE EVERTON BRANDÃO

Com mais de cem histórias arrancadas dos livros e jogadas na TV e no cinema, Stephen King virou praticamente uma fábrica de pesadelos com selo de qualidade. Mas o truque nunca foi só o susto: King sempre usou fantasmas, monstros e gente surtando para falar de solidão, trauma, amizade e culpa.

Esse mesmo espírito hoje reaparece no MV (Mundo Virtual), principalmente nas obras de Melqui Rodrigues, que bebe sem vergonha nenhuma na fonte do “rei do horror” em produções como “Rest Home!”, “Crimson House”, “The Doll on the House” e no fenômeno “Vale Dicere”. O sobrenatural até entra em cena, mas quem dá mais medo mesmo são as pessoas e seus passados mal resolvidos. Em *O Iluminado*, Stanley Kubrick transformou um hotel em uma máquina de enlouquecer gente. A graça não está em portas batendo sozinhas, mas na dúvida constante: o lugar é mal-assombrado ou o sujeito já chegou quebrado? Essa lógica aparece em *Crimson House*, onde a casa funciona como um personagem silencioso, acumulando traumas e devolvendo tudo em forma de horror psicológico. Nada de jump scare gratuito: é clima pesado, corredor escuro e sensação de que algo está errado.

Já *Conta Comigo* prova que King também sabe emocionar sem botar demônio no meio. Quatro garotos atrás de um cadáver viram desculpa para falar de amizade, crescimento e despedida da infância. Essa veia mais sensível dialoga com *Vale Dicere*, que troca o susto fácil por suspense emocional, usando o mistério como ferramenta para falar de perda, vínculos e marcas do passado. É terror light, mas com impacto. Em *Louca Obsessão*, o monstro é gente: uma fã obcecada que transforma admiração em cárcere privado. Nada de fantasma, só a mente humana em modo “pane total”.

A minissérie *It – Uma Obra-Prima do Medo* levou o medo infantil ao limite ao mostrar que o palhaço só existe porque os traumas existem primeiro. O passado volta, cobra a conta e não aceita parcelamento. Essa lógica é parecida com a de *Rest Home*, ambientada em uma casa de repouso onde memórias, segredos e culpas antigas viram matéria-prima para o sobrenatural. E quando King resolve tirar o pé do terror e pisar no drama, surge *À Espera de Um Milagre*, uma história sobre morte, injustiça e compaixão que dói mais do que muito filme de horror. Essa camada mais humana também atravessa *Crimson House* e *Vale Dicere*, onde o sobrenatural vira desculpa para discutir culpa, punição e sofrimento sem discurso pronto, mas com atmosfera pesada.

No fim das contas, tanto Stephen King quanto Melqui Rodrigues usam o mesmo truque: transformam casas, quartos, asilos e estradas em campos de batalha emocional. O susto vem depois. Primeiro vem o desconforto, a memória, o trauma e a sensação de que algo ali não está resolvido. Seja no cinema clássico ou no MV.





EVERTON: Na edição de hoje, eu resolvi não comentar muito, não expressar muito a minha opinião e acho que vocês perceberam. Eu deixei o MV falar por si, assim... As matérias fui eu que realizei, nessa lógica eu opinei bastante, HAHHAHAHA. Hoje não teremos o TOP 3 porque não tem nada no MV pra comentar, nada! O negócio tá brabo gente, vamos movimentar isso e gerar o entretenimento para eu tá aqui e comentar. É ou não, é?!

EVERTON: Eu quero agradecer a paciência de todo mundo, a audiência. Eu espero que tenham gostado do programa e lembrem-se: se você está em Salvador, viva Salvador! Quer ir pro Rio e ouvir Bossa Nova? Vai pra lá! Um abraço!

UM PROGRAMA DE **EVERTON BRANDÃO**
CRIADO E ESCRITO POR **EVERTON BRANDÃO**
DIREÇÃO DE **GLAYDSON SILVA**
DIREÇÃO GERAL DE **JOÃO PAULO RITTER**
COLABORAÇÃO & REPORTAGEM DE **PEDRO MONTANARO**

REALIZAÇÃO

